

Silva, WM; Vêncio, EF; Determinação da densidade de mastócitos no ameloblastoma: importância no comportamento tumoral. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

Determinação da densidade de mastócitos no ameloblastoma: importância no comportamento tumoral.

Silva, Wanessa Miranda¹; Vêncio, Eneida Franco²

Palavras chaves: Tumor odontogênico; Ameloblastoma; Mastócitos

1. INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA/OBJETIVO)

O Ameloblastoma é um tumor mais frequentemente originado do epitélio adontogênico e é caracterizado como benigno, porém com comportamento local invasivo com alta tendência a recorrer (Kramer *et al.*, 1992). Microscopicamente, o ameloblastoma mostra variações consideráveis, incluindo o tipo folicular, plexiforme, acantamatoso, granular, basalóide e desmoplásico (Kramer *et al.*, 1992). A angiogênese tumoral é essencial para o crescimento, invasão e metástase de tumores sólidos (Acikalin *et al.*, 2004). A angiogênese, um indicador de agressividade do tumor, vem sendo um forte indicador de sobrevivência em câncer de mama (Weidner *et al.*, 1991). No presente trabalho, a neoformação vascular e a presença dos dois tipos de mastócitos (MC_{TQ} e MC_T) foram verificada na região periférica e central do ameloblastoma.

2. METODOLOGIA

Foram selecionados doze casos de Ameloblastoma, do arquivo do Laboratório de Patologia da Faculdade de Odontologia/UFG, que encontravam-se parafinados, fixados previamente em formol a 10%. O diagnóstico microscópicos foram revistos e classificados em tipos microscópicos conforme os critérios de Vickers e Gorlin, 1970 (tabela 01). Secções teciduais seriadas de 3 µm de espessura foram cortadas no micrótomo Leica, colocadas em lâminas silanizadas e coradas pela técnica de imunistoquímica usando os anti-corpos monoclonais anti-Mast Cell triptase (MC_T), anti-Mast Cell quimase (MC_{TQ}), para determinação de mastócitos, e o anti-Fator de von Willebrand (vW), para a determinação de vasos sanguíneos (figura1). Como controle positivo, foram utilizadas amídalas. Posteriormente, realizou-se a contagem celular sob microscopia da luz (Zeiss), com a contagem de dez campos seqüenciais de cada lâmina no aumento de 400X, nas regiões de borda e centro. Após a contagem dos campos foram realizados testes “t” student, ANOVA e Mann-Whitney. (figura2)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Resultados do diagnóstico microscópico:

Tabela 01- Classificação microscópica dos casos selecionados

Casos	Idade	Gênero	Localização	Microscopia
1	16	F	Mandíbula (Mand.)	A. Unicístico
2	75	M	Rebordo Residual	A. Periférico
3	17	M	Mand. (PMs esquerdo)	A. Unicístico (intra-luminal/mural)
4	38	M	Corpo da Mand.	A. Unicístico (intraluminal)
5	24	M	Corpo da Mand.	A. Plexiforme
6	-	M	Corpo e Ângulo da Mand.	A. Unicístico (intraluminal)

¹ Bolsista da iniciação científica. Faculdade de Odontologia – Laboratório de Patologia Bucal, wanessa@odonto.grad.ufg.br

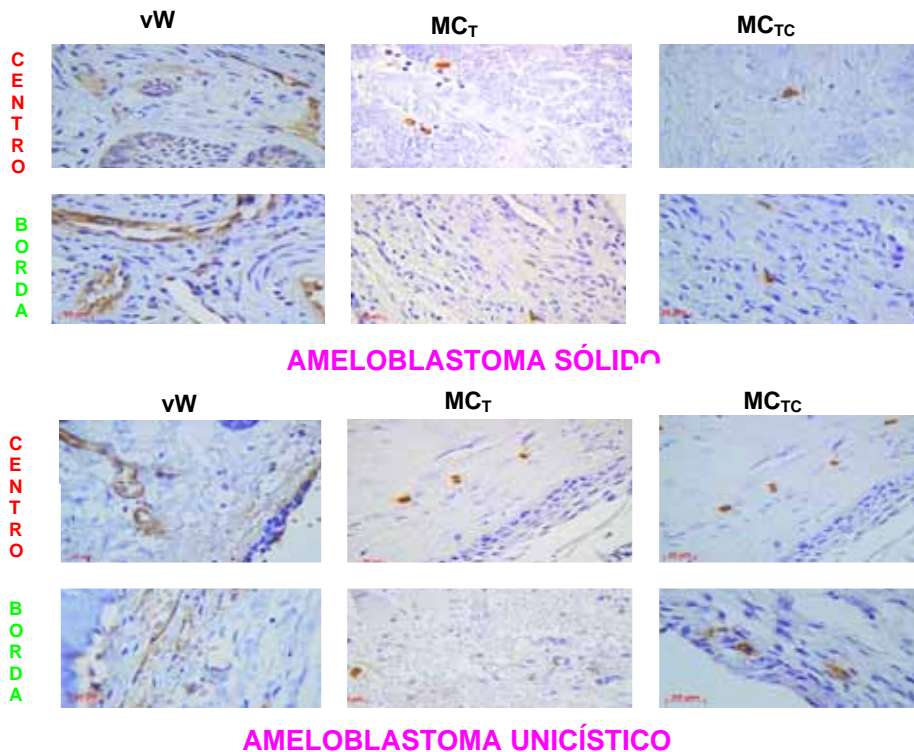
² Orientador/Faculdade de Odontologia/UFG, vencio56@hotmail.com

Silva, WM; Vêncio, EF; Determinação da densidade de mastócitos no ameloblastoma: importância no comportamento tumoral. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

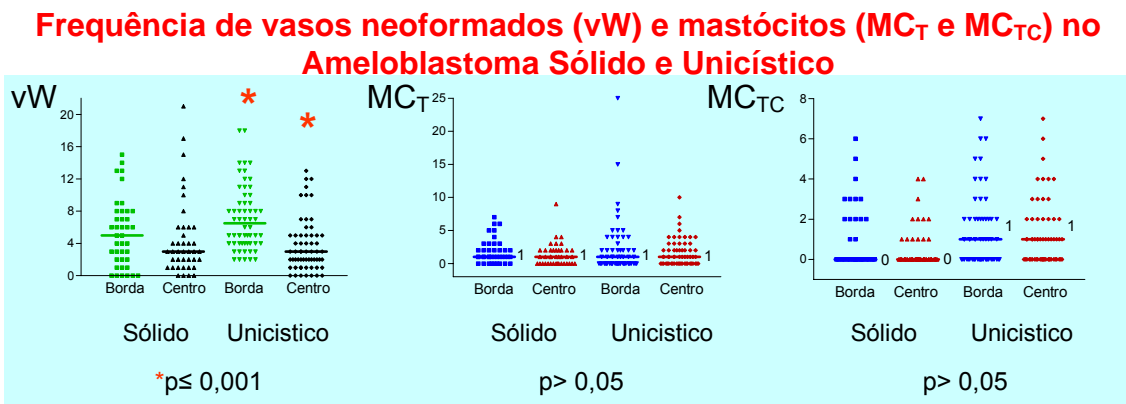
7	44	F	Mand. (esquerda)	A. Acantamatoso (Recidivante)
8	-	F	Mand.	A. Acantomatoso
9	70	F	-	A. Folicular
10	24	F	Ângulo da Mand. (direita)	A. Unicístico (intramural)
11	22	M	Mand.	A. Unicístico

3.2 – Imunoistoquímica:

Figura 1. Mostrando as marcações pela Técnica de Imunoistoquímica.



3.3 – Análise estatística das contagens dos campos selecionados:



¹ Bolsista da iniciação científica. Faculdade de Odontologia – Laboratório de Patologia Bucal, wanesa@odonto.grad.ufg.br

² Orientador/Faculdade de Odontologia/UFG, vencio56@hotmail.com

Silva, WM; Vêncio, EF; Determinação da densidade de mastócitos no ameloblastoma: importância no comportamento tumoral. CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

Pode-se observar um aumento de vasos neoformados na região de borda do ameloblastoma, sendo significativamente maior na borda do ameloblastoma unicístico. Observou-se, também, um aumento de MC_T na região central. Ibaraki *et al.* (2005) sugere que os MC_{TC} podem estar envolvidos na patogênese da neovascularização do câncer de pulmão. Ao contrário, Rojas *et al.* (2004) sugerem que a distribuição dos MC_T pode favorecer a malignização da queilite actínica. Pois seu trabalho demonstra que MC_T predomina sobre os MC_{TC} na queilite actínica e na mucosa labial normal.

4. CONCLUSÃO/ COMENTÁRIOS FINAIS

Após análise dos dados estatísticos,conclui-se que os mastócitos parecem participar da progressão tumoral, provavelmente, via angiogênese, o que poderia explicar um comportamento agressivo local agressivo e recidivante deste tumor benigno.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Acikalin, M.F.; Öner, U.; Topçu, I.; Yasar, B.; Kiper, H.; Çolak, E. Tumour angiogenesis and mast cell density in the prognostic assessment of colorectal carcinomas. **Digestive and Liver Disease**, 2004.

Ibaraki, T.;Muramatsu, M.; Takai, S.; Jin, D.; Maruyama, H.; Orino,T.; Katsumata, T.; Miyazaki, M. The relationship of tryptase and chymase-positive mast cells to angiogenesis in stage I non-small cell lung cancer. **European Journal of**

Rojas, I.G.; Martinez, A.; Pineda, A.; Spencer, M.L.; Jimenez, M.; Rudolph, M.I.; Increased mast cell density and protease content in actinic cheilitis. **J. Oral Pathol. Med.**, v. 33, p. 567-73, 2004.

Kramer, I.R.H.; Pindborg, J.J.; Shear, M. Histological Typing of Odontogenic Tumors. Berlin: Springer-Verlag, p.7-27, 1002.

Weidner, N.; Semple, J.P.; Welch, W.R.; Folkman, J. Tumor angiogenesis and metastasis – correlation in invasive breast carcinoma. **N. Engl. J. Med.**, v. 324, p. 1-8, 1991.

Fonte de Financiamento: CNPq/PIBIC

¹ Bolsista da iniciação científica. Faculdade de Odontologia – Laboratório de Patologia Bucal, wanessa@odonto.grad.ufg.br

² Orientador/Faculdade de Odontologia/UFG, vencio56@hotmail.com